



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Horta with César

Construir 2030 - Pequenos Negócios

Elemento	Informação
Código do Aviso	ACORES2030-2026-15
Beneficiário	César Filipe Paim da Silva - Empresário em Nome Individual
Designação comercial	Horta with César
CAE do projeto	93293 - Organização de atividades de animação turística
Localização	Ilha do Faial - Região Autónoma dos Açores
Projeto	Expansão da atividade através de nova linha de experiências Half Day e Full Day, apoiada por viatura nova 100% elétrica 8+1
Versão / Data	1.0 / 30 de agosto de 2026

Âmbito: este manual abrange as boas práticas ambientais aplicáveis à atividade da Horta with César e ao projeto de investimento. O bem-estar animal não é aplicável, uma vez que a atividade e o investimento não envolvem animais sob responsabilidade da entidade.

Compromisso: prevenir impactos evitáveis, reduzir consumos e resíduos, proteger o património natural do Faial e integrar a mobilidade elétrica de forma responsável na operação turística.

1. Introdução

1.1 Enquadramento da entidade e do projeto

A Horta with César desenvolve serviços de guia local e interpretação do território na ilha do Faial, incluindo experiências pedestres, visitas guiadas e acompanhamento de clientes na descoberta do património natural, paisagístico, histórico e cultural da ilha. O projeto de investimento em preparação visa expandir esta atividade através da criação de uma linha regular de experiências Half Day e Full Day com deslocação integrada, suportada por uma viatura nova 100% elétrica com lotação 8+1.

O investimento altera a capacidade operacional da atividade, mas mantém como elemento central a interpretação local, a personalização do serviço e a utilização responsável do território. Por essa razão, as práticas ambientais deste manual são aplicadas tanto à operação corrente como à futura utilização da viatura elétrica.

1.2 Enquadramento do manual

O presente manual é elaborado no âmbito da condição de acesso do Construir 2030 relativa à existência de um Manual de Boas Práticas Ambientais. A estrutura segue as orientações do Guia de Enquadramento de Boas Práticas Ambientais e Bem-Estar Animal disponibilizado pela Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade (DREC), adotando apenas medidas adequadas e exequíveis para a realidade da Horta with César.

1.3 Objetivos

- Integrar a prevenção ambiental nas decisões operacionais da atividade.
- Reduzir consumos, resíduos e utilização desnecessária de materiais descartáveis.
- Promover mobilidade de menor impacto através da viatura 100% elétrica prevista no projeto.
- Evitar poluição do solo, da água e do meio marinho durante a prestação dos serviços.
- Proteger biodiversidade, habitats e paisagens visitadas durante as experiências.
- Sensibilizar clientes para comportamentos responsáveis no território.
- Criar indicadores simples que permitam acompanhar e melhorar o desempenho ambiental.

Princípio de proporcionalidade: a Horta with César é uma atividade de serviços turísticos predominantemente móvel. O manual privilegia medidas diretamente relacionadas com deslocações, contacto com clientes, utilização de espaços naturais, consumíveis e gestão documental, evitando compromissos sem relação prática com a operação.

2. Diagnóstico ambiental e visão

2.1 Diagnóstico de partida

Área	Situação de partida	Risco / oportunidade
Mobilidade e energia	A nova linha Half Day/Full Day depende da aquisição de uma viatura. O	Oportunidade de evitar emissões diretas de escape na operação própria e reduzir ruído

Área	Situação de partida	Risco / oportunidade
	investimento previsto é numa viatura 100% elétrica.	local.
Resíduos e materiais	Atividade de serviços com produção reduzida de resíduos; utilização de documentos, pequenos consumíveis e materiais de apoio.	Reduzir descartáveis, privilegiar digital e separar os resíduos gerados.
Água e poluição	Consumo direto de água reduzido; risco principal associado à limpeza da viatura/equipamentos e ao comportamento em espaços naturais.	Evitar desperdício e qualquer descarga de detergentes, óleos ou resíduos no solo e redes pluviais.
Biodiversidade e habitats	Parte relevante da atividade decorre em paisagens naturais e percursos do Faial.	Evitar perturbação de habitats, recolha de elementos naturais e abandono de resíduos.
Clima e meteorologia	A atividade está exposta a vento, chuva, calor, nevoeiro e outros fenómenos que podem alterar as condições de visita.	Planear e adaptar itinerários, evitando pressão desnecessária sobre locais frágeis e situações inseguras.
Comunicação	Contacto frequente com visitantes nacionais e estrangeiros.	Utilizar a própria experiência turística como canal de sensibilização ambiental.

2.2 Visão ambiental

A Horta with César pretende crescer sem dissociar a expansão económica da responsabilidade ambiental. A visão para a nova fase da atividade é operar uma oferta turística de pequena escala, personalizada, com mobilidade elétrica, utilização racional de recursos e respeito ativo pelos ecossistemas e paisagens do Faial.

3. Boas práticas ambientais: gestão e procedimentos

3.1 Resíduos, R's e economia circular

- Priorizar informação, reservas, confirmações, recibos e materiais de apoio em formato digital, imprimindo apenas quando necessário.
- Quando exista impressão, utilizar frente e verso sempre que adequado e reutilizar papel não confidencial para rascunho.
- Evitar a aquisição e distribuição desnecessária de artigos descartáveis de utilização única.
- Incentivar os participantes a levar garrafa reutilizável e a trazer consigo os resíduos produzidos durante percursos sem contentores.
- Separar papel/cartão, embalagens e vidro gerados pela atividade e encaminhá-los para os sistemas de recolha adequados disponíveis.
- Reutilizar ou reparar materiais e equipamentos sempre que seja técnica e economicamente razoável antes de proceder à substituição.
- Equipamentos elétricos, baterias, lâmpadas e outros resíduos específicos nunca serão colocados no lixo indiferenciado quando exista circuito próprio de recolha.

3.2 Energia, clima e gases com efeito de estufa

- Integrar no projeto uma viatura nova 100% elétrica, destinada à nova linha de experiências Half Day e Full Day.
- Planear os itinerários de forma a reduzir quilómetros desnecessários, agrupando pontos de visita de forma lógica e evitando deslocações redundantes.
- Utilizar condução suave e preventiva, evitando acelerações e velocidades desnecessárias que aumentem o consumo energético.
- Acompanhar o consumo de energia da viatura e a distância percorrida para conhecer a eficiência real da operação.
- Evitar manter equipamentos ligados ou em carregamento sem necessidade e privilegiar equipamentos eficientes quando houver substituição futura.
- Sempre que as condições de segurança e operação o permitam, adaptar horários e percursos às condições meteorológicas para reduzir deslocações improdutivas e pressão sobre locais sensíveis.

3.3 Água, recursos marinhos e prevenção da poluição

- Utilizar água apenas na quantidade necessária nas operações de limpeza e manutenção dos equipamentos.
- Efetuar a lavagem da viatura em condições adequadas, evitando descargas de detergentes ou águas contaminadas diretamente no solo, linhas de água ou redes pluviais.
- Nunca abandonar óleos, líquidos automóveis, produtos de limpeza, embalagens ou outros resíduos em espaços naturais.
- Caso seja detetada fuga ou derrame associado à viatura ou equipamento, interromper a utilização quando necessário e encaminhar a reparação/limpeza adequada.
- Durante experiências costeiras, reforçar junto dos participantes a proibição de abandono de resíduos e a necessidade de proteger o meio marinho.

3.4 Biodiversidade e habitats

- Privilegiar percursos existentes e zonas adequadas à visita, evitando criar atalhos ou pisoteio desnecessário de vegetação.
- Não recolher plantas, rochas, organismos, ninhos ou outros elementos naturais como parte da experiência turística.
- Não alimentar, perseguir ou perturbar fauna selvagem.
- Respeitar sinalização, restrições temporárias, áreas condicionadas e orientações das entidades responsáveis por áreas protegidas e percursos.
- Adequar o tamanho, ritmo e paragens dos grupos à capacidade e sensibilidade do local, com especial cuidado em zonas de maior fragilidade.
- Garantir que todos os resíduos produzidos pelo guia ou participantes são retirados do local quando não exista sistema apropriado de deposição.
- Transmitir aos visitantes informação que valorize espécies, paisagens, geodiversidade e habitats locais sem incentivar comportamentos de recolha ou perturbação.

3.5 Compras, consumíveis e fornecedores

- Preferir fornecedores locais sempre que a solução seja adequada em preço, qualidade e disponibilidade, reduzindo necessidades logísticas desnecessárias.
- Privilegiar materiais duráveis, reparáveis, recarregáveis ou reutilizáveis em vez de versões descartáveis.
- Na aquisição de produtos de limpeza e manutenção, preferir opções com menor perigosidade ambiental e utilizar apenas a quantidade necessária.
- Evitar compras em excesso de materiais promocionais ou consumíveis com risco elevado de desperdício.

3.6 Relação com clientes e parceiros

- Incluir instruções práticas de preparação da experiência que reduzam riscos e desperdício, nomeadamente levar água em recipiente reutilizável e equipamento adequado às condições meteorológicas.
- Informar os participantes, quando relevante, sobre regras ambientais ou restrições específicas do local visitado.
- Evitar promessas ambientais absolutas ou não demonstráveis; a viatura elétrica será comunicada como solução sem emissões diretas de escape durante a utilização, e não como atividade globalmente “zero emissões”.
- Sempre que sejam utilizados serviços ou espaços de parceiros, respeitar as respetivas regras de gestão de resíduos, água e proteção ambiental.

4. Procedimento ambiental específico da viatura elétrica

A viatura é o principal investimento ambientalmente relevante do projeto. As seguintes regras aplicam-se após a sua aquisição e entrada em exploração:

Momento	Procedimento
Antes do serviço	Planear rota e sequência de paragens; confirmar autonomia disponível; evitar trajetos redundantes; verificar alertas meteorológicos relevantes.
Durante o serviço	Condução eficiente; evitar ralenti desnecessário (quando aplicável a sistemas auxiliares); estacionar apenas em locais adequados; não circular fora de vias/áreas autorizadas.
Carregamento	Utilizar infraestrutura de carregamento adequada e autorizada; manter cabos e conectores em boas condições; registar consumos quando a informação estiver disponível.
Limpeza	Usar quantidade mínima necessária de água e produto; evitar lavagem/descarga em locais onde possa atingir diretamente solo, linhas de água ou rede pluvial.
Manutenção	Cumprir plano de manutenção do fabricante; encaminhar pneus, baterias, componentes e fluidos através de operadores/circuitos legalmente adequados.
Registo	Manter registo simples de quilómetros e energia consumida para acompanhar eficiência e apoiar a melhoria dos itinerários.

A aquisição da viatura elétrica é também coerente com o Guia DNSH do Construir 2030, que apresenta a aquisição de veículos elétricos como exemplo de promoção de mobilidade limpa e identifica como meio de verificação a fatura de aquisição e, como indicador possível, a percentagem de veículos adquiridos que são elétricos.

5. Monitorização, indicadores e meios de verificação

A monitorização é proporcional à dimensão da atividade e procura produzir evidência simples e útil. Os registos podem ser digitais e agregados numa folha de controlo anual.

Área	Indicador	Meta / critério	Meio de verificação	Periodicidade
Mobilidade	Viatura adquirida no projeto	100% elétrica	Fatura, ficha técnica e documentação da viatura	Aquisição
Eficiência operacional	kWh consumidos e km percorridos	Monitorizar e procurar reduzir deslocações redundantes	Registos de carregamento / odómetro	Mensal ou trimestral
Documentação	Reservas/ comunicações em formato digital	Digital como regra; impressão apenas quando necessária	Arquivo digital / amostragem documental	Anual
Resíduos	Separação de resíduos recicláveis gerados pela atividade	Separação sempre que exista circuito adequado	Registo interno / comprovativos quando aplicável	Contínua
Poluição	Incidentes de derrame/abandono de resíduos atribuíveis à atividade	0 incidentes evitáveis	Registo de ocorrências	Contínua
Biodiversidade	Incidentes de perturbação deliberada, recolha ou abandono de resíduos	0 incidentes atribuíveis à operação	Registo de ocorrências e revisão de procedimentos	Contínua
Sensibilização	Informação ambiental incorporada nas experiências quando relevante	Aplicação consistente	Guiões, informação ao cliente, website ou materiais digitais	Anual

5.1 Registo anual simplificado

No final de cada ano civil, ou no encerramento do projeto quando anterior, será efetuada uma revisão dos indicadores disponíveis. A revisão deverá identificar:

- medidas cumpridas e evidências existentes;
- desvios ou incidentes relevantes;
- medidas que deixaram de ser adequadas;
- novas oportunidades de redução de consumos ou impactos;
- alterações necessárias ao presente manual.

6. Comunicação e sensibilização

A dimensão educativa é particularmente relevante numa atividade de guia local. A Horta with César compromete-se a transmitir boas práticas de forma proporcional ao local e ao tipo de experiência, evitando transformar a visita numa comunicação excessivamente normativa.

- Relembrar a necessidade de não abandonar resíduos e de respeitar sinalização e percursos.
- Incentivar água em recipiente reutilizável e equipamento pessoal adequado, reduzindo compras descartáveis de última hora.
- Explicar, quando pertinente, a sensibilidade ambiental dos locais visitados e a importância da conservação.
- Utilizar website, mensagens de preparação da experiência e redes sociais para divulgar boas práticas quando fizer sentido.
- Comunicar de forma factual as características ambientais do projeto, evitando greenwashing.

7. Responsabilidade, revisão e melhoria contínua

Sendo a Horta with César uma atividade desenvolvida por Empresário em Nome Individual, a responsabilidade pela implementação, monitorização e revisão deste manual cabe ao promotor, sem prejuízo das responsabilidades de fornecedores, parceiros ou prestadores externos nas matérias que lhes sejam próprias.

Elemento	Regra
Responsável	César Filipe Paim da Silva
Entrada em vigor	30/08/2026
Revisão ordinária	Pelo menos anual
Revisão extraordinária	Sempre que exista alteração material da atividade, do investimento, dos percursos, de requisitos legais ou ocorrência ambiental relevante
Arquivo de evidências	Preferencialmente digital, associado ao dossier do projeto e à gestão corrente da atividade

Este manual é assumido como um documento vivo. As metas e procedimentos poderão ser reforçados ou adaptados quando existam dados reais de exploração da viatura, novas exigências

legais, alterações na operação ou medidas ambientalmente mais eficazes e proporcionais à atividade.

8. Bem-estar animal - não aplicabilidade

A atividade abrangida pelo projeto não inclui criação, alojamento, transporte, exibição, utilização ou manutenção de animais sob responsabilidade da Horta with César. Por esse motivo, não é elaborado um Manual de Bem-Estar Animal nem são aplicadas as cinco áreas de bem-estar animal constantes do guia da DREC. Caso a atividade venha futuramente a integrar operações que envolvam animais sob responsabilidade da entidade, esta conclusão deverá ser revista antes da implementação dessa alteração.

9. Referências e enquadramento

- Aviso ACORES2030-2026-15 - Construir 2030 - Pequenos Negócios.
- Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade - “Boas Práticas Ambientais e Bem-Estar Animal: Guia de Enquadramento”, versão 1, outubro de 2023.
- Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade - “Princípio DNSH: Guia de Enquadramento”, versão 1, outubro de 2023.
- Decreto Legislativo Regional n.º 20/2023/A, de 31 de maio, no enquadramento aplicável ao Construir 2030.
- Demais legislação ambiental, de resíduos, mobilidade, conservação da natureza e segurança aplicável à operação, na redação vigente.